

Representações sociais de professores de enfermagem sobre o processo de aprendizagem, enquanto aprendizes e docentes

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.2.9797>

Lisiane Goetz¹, Giselly de Oliveira Zahn Erthal², Fabiano José da Silva Boulhosa³, Renato da Costa Teixeira⁴

Resumo: A teoria das Representações Sociais (TRS) é útil em pesquisas, pois revela como grupos interpretam e agrupam significados sobre a realidade. **Objetivo:** analisar como se estruturam as representações sociais sobre os saberes e práticas docentes de professores de enfermagem de duas instituições privadas. **Método:** pesquisa qualitativa guiada pela TRS. Utilizou-se um protocolo de sondagem sobre estratégias de aprendizagem de Boruchovitch, 2009. Os dados foram analisados no *Software IRaMuTeQ 0.7 alpha 2*. **Resultado:** aplicou-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e obtiveram-se 4 classes. A classe 1 tem a maior representação social 32,60% do *corpus*, a classe 4 obteve – 25,6% e as classes 2 e 3 tiveram 20,9% do *corpus total*. A análise de similitude, mostrou dois eixos centrais, que são: “aprender”- voltado para o pensar e agir do professor enquanto aluno e o temor “aprendizagem” voltado para os saberes e as práticas dos docentes de enfermagem. Na periferia, estão os termos relacionados aos meios de aprendizagem usados pelos professores e as possibilidades de ensino. **Conclusão:** as representações sociais apontam que as práticas utilizadas pelo professor enquanto aluno, influenciam diretamente na escolha de meios e métodos de ensino para aplicarem em sala de aula. E o pensar sobre como se aprende foi entendido como um exercício de autoanálise e reflexão que faz bem a prática docente.

Palavras-chaves: Docência em enfermagem, processo de aprendizagem, estratégias de aprendizagem, autoanálise da aprendizagem

Social Representations of Nursing Educators on the Learning Process as Learners and Teachers

Abstract: The Theory of Social Representations (TRS) is valuable in research as it reveals how groups interpret and assign meanings to reality. **Objective:** To analyze how social representations regarding the knowledge and teaching practices of nursing educators from two private institutions are structured. **Method:** A qualitative study guided by TRS. A probing protocol on learning strategies by Boruchovitch (2009) was used. Data were analyzed using the IRaMuTeQ 0.7 alpha 2 software. **Results:** The Descending Hierarchical Classification (CHD) method was applied, revealing four classes. Class 1 had the highest social representation with 32.6% of the corpus, Class 4 obtained 25.6%, and Classes 2 and 3 accounted for 20.9% each of the total corpus. The similarity analysis highlighted two central axes: "learning," focused on the thought processes and actions of the teacher as a learner, and "teaching," focused on the knowledge and practices of nursing educators. Peripheral terms related to learning methods used by teachers and teaching

¹Doutoranda em Ensino em Saúde pela Universidade do Estado do Pará e Docente/Pesquisadora da Faculdade Adventista da Amazônia. lisiane.goetz@aluno.uepa.br . <https://orcid.org/0000-0001-8475-8350>

²Doutoranda em Ensino em Saúde pela Universidade do Estado do Pará. gisellyzahn@hotmail.com . <https://orcid.org/0000-0002-3102-7367>

³Doutorando em Ensino em Saúde pela Universidade do Estado do Pará. fabiano.boulhosa@gmail.com . <https://orcid.org/0000-0003-1454-4300>

⁴Doutor Renato da Costa Teixeira em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. renatocteixeira@uepa.br . <https://orcid.org/0000-0002-4073-205X>

possibilities were identified. **Conclusion:** The social representations suggest that practices utilized by teachers as learners directly influence their choice of teaching methods and approaches in the classroom. Reflecting on how one learns was understood as an exercise in self-analysis and reflection that enhances teaching practice.

Keywords: nursing education; learning process, learning strategies, self-analysis of learning.

Introdução

A prática pedagógica no ensino superior, especialmente nos cursos de enfermagem, exige dos professores não apenas conhecimentos técnicos, mas também a capacidade de adaptar estratégias de aprendizagem que promovam a construção de saberes críticos e reflexivos. A Teoria das Representações Sociais (TRS), formulada por Moscovici (1984), tem se mostrado uma abordagem valiosa para compreender como grupos sociais constroem e valorizam conhecimentos. No contexto educacional, o TRS permite explorar as percepções dos docentes sobre os métodos de ensino e o processo de aprendizagem, oferecendo “*insights*” sobre as crenças que orientam suas práticas pedagógicas (Jodelet, 2008; Wachelke, 2012).

À medida que a sociedade do conhecimento avança, o papel do professor se expande além da simples transmissão de informações, exigindo habilidades que promovam a aprendizagem em ambientes dinâmicos e interativos (Lima Júnior, 2023). Diante deste cenário é fundamental repensar as atitudes e posturas do professor, para que saibam oferecer novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem (Libâneo, 2013).

Sprud e Bol (2015) destacam que as percepções e o conhecimento dos professores estão profundamente interligados com suas práticas pedagógicas. Eles sugerem que o conhecimento docente é um elemento dinâmico e em constante construção, o que reforça a importância da reflexão contínua por parte dos educadores para aprimorar suas abordagens no ensino.

Nos cursos de enfermagem, isso é especialmente importante, pois os professores precisam preparar futuros profissionais para lidar com situações complexas e de rápida mudança (Tanajura *et al.*, 2022). Nesse contexto, as estratégias de aprendizagem desempenham um papel fundamental, pois possibilitam a adaptação dos métodos de ensino às necessidades dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem a autonomia e a metacognição (Boruchovitch, 2009; Santos, 2018).

Fundamentação teórica

A docência no ensino superior tem atraído cada vez mais o interesse de pesquisadores de diversas áreas, incluindo a saúde. No contexto do ensino em saúde, os professores também se veem como aprendizes e destacam a importância de articular conhecimentos específicos da pedagogia (Tanajura *et al.*, 2022).

No ambiente acadêmico, ainda é comum que o ensino siga uma abordagem biomédica tradicional, caracterizada pela falta de questionamentos e reflexões. Esse modelo prioriza a transmissão de conteúdos teóricos para serem memorizados e reproduzidos, sem estabelecer uma conexão direta com a prática profissional, o que limita a integração entre o conhecimento teórico e as experiências vividas no contexto do ensino e da aprendizagem (Fortuna *et al.*, 2019).

Como o professor exerce uma influência significativa na formação dos futuros profissionais da saúde, é essencial promover a reflexão dos professores sobre suas abordagens pedagógicas, a fim de verificar se estão alinhadas com a complexidade e as demandas do ensino na área da saúde (Tanajura *et al.*, 2022).

Essa articulação requer uma formação pedagógica contínua, essencial para que esses profissionais integrem suas práticas de ensino com habilidades de aprendizado, explorando simultaneamente suas percepções como estudantes e educadores (Grasel; Rezer, 2006).

Pesquisas recentes ressaltam a importância de entender como as representações sociais influenciam a escolha de estratégias pedagógicas, uma vez que essas escolhas impactam diretamente a forma como os alunos constroem seu conhecimento (Abdalla; Vilalva, 2023). Neste sentido, a utilização de análises como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) e de Similitude, têm se mostrado eficaz na exploração das relações entre conceitos pedagógicos e suas manifestações no discurso dos docentes, permitindo uma compreensão mais detalhada da dinâmica entre teoria e prática (Camargo; Justo, 2013; Salviati, 2017).

Este estudo, focado em docentes de enfermagem do UNASP e da FAAMA, utiliza a Teoria das Representações Sociais (TRS) para explorar as percepções dos professores sobre estratégias de aprendizagem. Justifica-se pela relevância de analisar como essas percepções individuais moldam as práticas docentes. Neste sentido, o artigo pretende oferecer uma visão abrangente das práticas pedagógicas no ensino de enfermagem e contribuir para a criação de programas de formação continuada que atendam às demandas específicas da área.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais (TRS), amplamente aplicada na área de enfermagem. Um TRS permite captar as interpretações dos próprios participantes em relação à realidade em estudo, facilitando a compreensão de atitudes e comportamentos de um grupo social específico. As representações sociais são, assim, uma forma de conhecimento compartilhada e organizada socialmente (Silva; Camargo; Padilha, 2011).

De acordo com alguns autores, o TRS oferece uma perspectiva para explicar as possíveis diferenças entre o pensamento ideal, alinhado à ciência e à razão, e o pensamento presente no

contexto social (Moscovici; Hewstone, 1996). Compreender essa dinâmica é essencial para ações planejadas que tenham o potencial de transformar as crenças e valores subjacentes aos modelos e práticas de indivíduos ou grupos (Mendes *et al.*, 2016).

No contexto deste estudo, o objetivo foi explorar as representações sociais de professores de enfermagem sobre o processo de aprendizagem, tanto como aprendizes quanto como docentes, com o intuito de fundamentar o desenvolvimento de um curso de formação continuada para os participantes envolvidos, que será parte da pesquisa de doutorado. O presente estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará, sob o parecer de aprovação CAAE, número: 73304123.9.0000.5174.

A amostra do estudo foi composta por 19 professores do Curso de Enfermagem, dos quais 12 estão vinculados ao Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) e 7 à Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). Todos os docentes que concordaram em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário dividido em duas categorias. A primeira abordou variáveis sociodemográficas, enquanto a segunda apresentou o “Protocolo de ativação da metacognição e da autorregulação sobre a aprendizagem do futuro professor”, adaptado de Boruchovitch (2009). Este instrumento ajudou a investigar duas perspectivas: a do professor enquanto estudante e enquanto docente, buscando explorar suas percepções e práticas no contexto do processo de aprendizagem.

A coleta dos dados ocorreu em setembro de 2023. As informações sociodemográficas foram organizadas em uma planilha no *Microsoft® Office Excel®* 2016, e a análise estatística desses dados foi realizada utilizando o *Software BioEstat®* 5.4. A análise da segunda parte, referente ao Protocolo, foi realizada com o *Software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, versão 0.7 alpha 2, desenvolvida por Pierre Ratinaud. Esse programa permite o processamento de dados qualitativos por meio da análise estatística de textos provenientes de questionários, entrevistas e outros instrumentos (Souza *et al.*, 2018).

O estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes condicionais pelas Resoluções CNS 466/12 e CNS 510/16, além da Carta Circular nº 1/2021 – CONEP/SECNS/MS, que orienta os procedimentos para pesquisas que utilizam ambientes virtuais em qualquer uma de suas etapas.

Resultados e Discussão

A análise sociodemográfica apresentou um conjunto de dados significativos, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1: Análise Sociodemográfica

Perfil sociodemográfico	Frequência	(N = 19)
Instituição com vínculo		
Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP)	12	63,2%
Faculdade Adventista da Amazônia	7	36,8%
Sexo		
Feminino*	13	68,4%
Masculino	6	31,6%
Idade		
23 a 29	1	5,3%
30 a 39*	7	36,8%
40 a 49	5	26,3%
> = 50	6	31,6%
Min / Média ± DP / Máx		26 / 42,5 ± 8,3 / 53
Atuação na docência do Ensino Superior		
Entre de 1 e 3 anos	4	21,1%
Entre de 4 e 7 anos	5	26,3%
Entre de 8 e 11 anos	2	10,5%
Entre de 12 e 15 anos	4	21,1%
Entre de 16 e 25 anos	4	21,1%
Mais de 26 anos	0	0,0%
Grau de instrução		
Pós-graduação	5	26,3%
Mestrado	9	47,4%
Doutorado	5	26,3%
Pós-graduação em docência do Ensino Superior		
Não possuem	13	68,4%
Possuem	6	31,6%
Área de atuação		
Professor em sala de aula	15	78,9%
Supervisor de estágio	4	21,1%

*p < 0,0001 Teste G Aderência

Fonte: Elaboração própria

Dos 19 professores participantes, 63,2% atuam na UNASP e 36,8% na FAAMA. Observa-se uma predominância de mulheres, correspondendo a 68,4% dos docentes, enquanto os homens representam 31,6%. Esse dado é consistente com a natureza majoritariamente feminina da profissão de enfermagem. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (2015), que delineou o perfil dos profissionais de enfermagem no Brasil, mais de 80% desses profissionais são mulheres.

A maioria dos professores (36,8%) está na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida por aqueles com 50 anos ou mais (31,6%). Essa predominância de faixas etárias mais avançadas sugere uma experiência acumulada que se reflete no tempo de atuação: 26,3% dos docentes têm entre 4 e 7 anos de experiência, enquanto 21,1% possuem entre 1 e 3 anos, 12 a 15 anos ou 16 a 25 anos de docência. Não há professores com mais de 26 anos de atuação, o que indica que, apesar de especializados, os docentes não ultrapassaram períodos extremamente longos na docência superior, possivelmente refletindo carreiras que alternam entre prática e ensino.

Quanto ao grau de instrução, há uma predominância de professores com mestrado (47,4%), enquanto 26,3% possuem pós-graduação lato sensu e outros 26,3% possuem doutorado. Essa distribuição indica que a maioria dos professores possui uma formação sólida, com quase

metade deles alcançando o nível de mestrado. A presença significativa de doutores também sugere um elevado nível de qualificação, compatível com as exigências do ensino superior.

Uma análise da especialização em docência do Ensino Superior revela que 68,4% dos docentes não possuem essa formação específica, enquanto 31,6% a possuem. Essa discrepância pode influenciar as práticas pedagógicas, considerando que a especialização no ensino pode impactar diretamente a metodologia e as estratégias empregadas na sala de aula. Além disso, o levantamento incluiu que 15 professores atuam em sala de aula e 4 como supervisores de estágio. Essa divisão sugere que a maioria dos docentes está diretamente relacionada com o ensino em sala de aula, o que exige a aplicação prática e imediata das competências pedagógicas.

A análise do protocolo, adaptada de Boruchovitch (2009), envolveu as seguintes questões semiestruturadas: (1) Você costuma pensar sobre sua aprendizagem ou sobre como você aprende? (2) Você acha que pensar sobre seu próprio processo de aprendizagem pode ser útil para você como professor? (3) Quando você tem uma tarefa ou deseja estudar e aprender melhor algum conteúdo, o que faz? (4) Você já ouviu falar em estratégias de aprendizagem? (5) Em sua opinião, o que são estratégias de aprendizagem?

Para a construção do *corpus*, foi utilizado o Software *OpenOfficeWriter*, com arquivo gravado no formato “.txt” e codificados em Unicode UFT-8, assegurando compatibilidade com o Software *IRAMUTEQ* (Salviati, 2017). O material verbal ,transcrito a partir das respostas às perguntas semiestruturadas, foi organizado de forma monotemática. No processamento das respostas, a linha de comando incluiu duas variáveis: (1) identificação da sondagem e, (2) identificação de cada questão. As respostas de todos os participantes foram agrupadas, respectivamente em cada questão, pois tratavam de aspectos diferentes do tema investigado (Camargo; Justo, 2013).

A partir do *corpus*, os segmentos de textos apresentados em cada classe foram obtidos das palavras estatisticamente significativas, o que permitiu a realização da análise qualitativa dos dados. O processamento do *corpus* foi constituído por 4 Unidades de Contexto Iniciais (UCI), sendo classificadas 47 Unidades de Contexto Elementar (UCE), das quais 43 foram aproveitadas, correspondendo a 91,49% do total do *corpus*. Um índice de 75% ou mais é considerado um bom aproveitamento de UCE (Camargo; Justo, 2013).

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), conforme o método de Reinert, organiza segmentos de texto em classes que usam vocabulário semelhante entre si e variam das outras classes. Esse processo baseia-se na proximidade léxica, sob a colocação de que palavras em contextos semelhantes estão associadas a mundos léxicos e representam sistemas mentais específicos (Salviati, 2017). Utilizando o teste qui-quadrado (χ^2), o método identifica a força associativa entre palavras e classes, sendo essa associação considerada significativa a partir de $\chi^2 > 3,84$, o que equivale a $p < 0,0001$.

Após a divisão do *corpus* em classes, um CHD gera um dendrograma que não apenas visualiza essas classes, mas também exibe as conexões entre elas e o tamanho relativo de cada uma em relação ao *corpus* desenvolvido. Essa estrutura gráfica ilustra como as classes, marcadas por núcleos distintos, agrupadas em Unidades de Contexto Elementares (UCE) de acordo com o vocabulário significativo de cada classe, facilitando a interpretação dos padrões e a distribuição das palavras no *corpus* (Souza *et al.*, 2018).

A partir dos cruzamentos entre segmentos de texto e palavras, o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi aplicado, resultando na formação de quatro classes. Essa representação gráfica permite visualizar as conexões entre as classes, cada uma destacada por uma cor distinta, de modo que as Unidades de Contexto Elementares (UCE) associadas a cada classe compartilham a mesma cor, como mostrado na Figura 1.

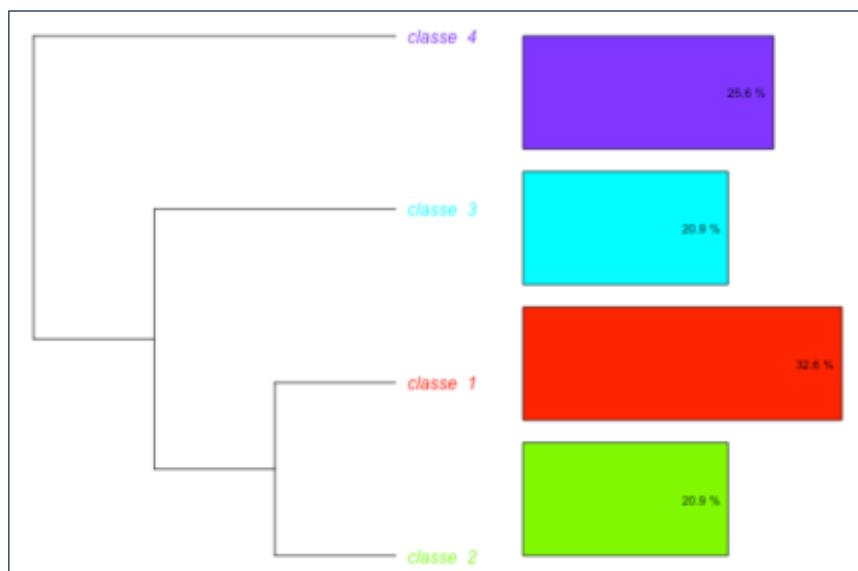


Figura 1 – Dendrograma da classificação hierárquica descendente.

Fonte: Fornecido pelo software IRAMUTEQ.

O dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente facilita a compreensão das expressões e palavras utilizadas pelos participantes, possibilitando uma análise que leva em conta seus contextos e posições sociais em relação ao tema em estudo.

A leitura da Figura 1 deve ser realizada da esquerda para a direita. Inicialmente, o *corpus* é dividido em dois *subcorpus*, isolando a Classe 4, que contém 11 UCE e corresponde a 25,6% do total. Num segundo momento, o *subcorpus* maior é subdividido, formando a Classe 3, composta por 9 UCE, equivalendo a 20,9%. No terceiro momento, ainda dentro desse *subcorpus*, ocorre uma divisão adicional, que origina a Classe 1, com 14 UCE e 32,6%, e a Classe 2, com 9 UCE e 20,9% do *corpus* total, indicando que estas classes possuem maior proximidade ou relação. Para cada classe, foi gerada uma lista de palavras com base no teste qui-quadrado (χ^2). A CHD

foi encerrada neste ponto, pois as quatro classes apresentaram estabilidade, compostas por UCE com vocabulário semelhante (Camargo; Justo, 2013).

O software oferece um tipo diferente de dendrograma, adaptado à forma de análise selecionada, preservando o UCE para estudo. Cada classe recebe um título que reflete o tema central interpretado, com base nas UCE que a composição, conforme mostrado na Figura 2.

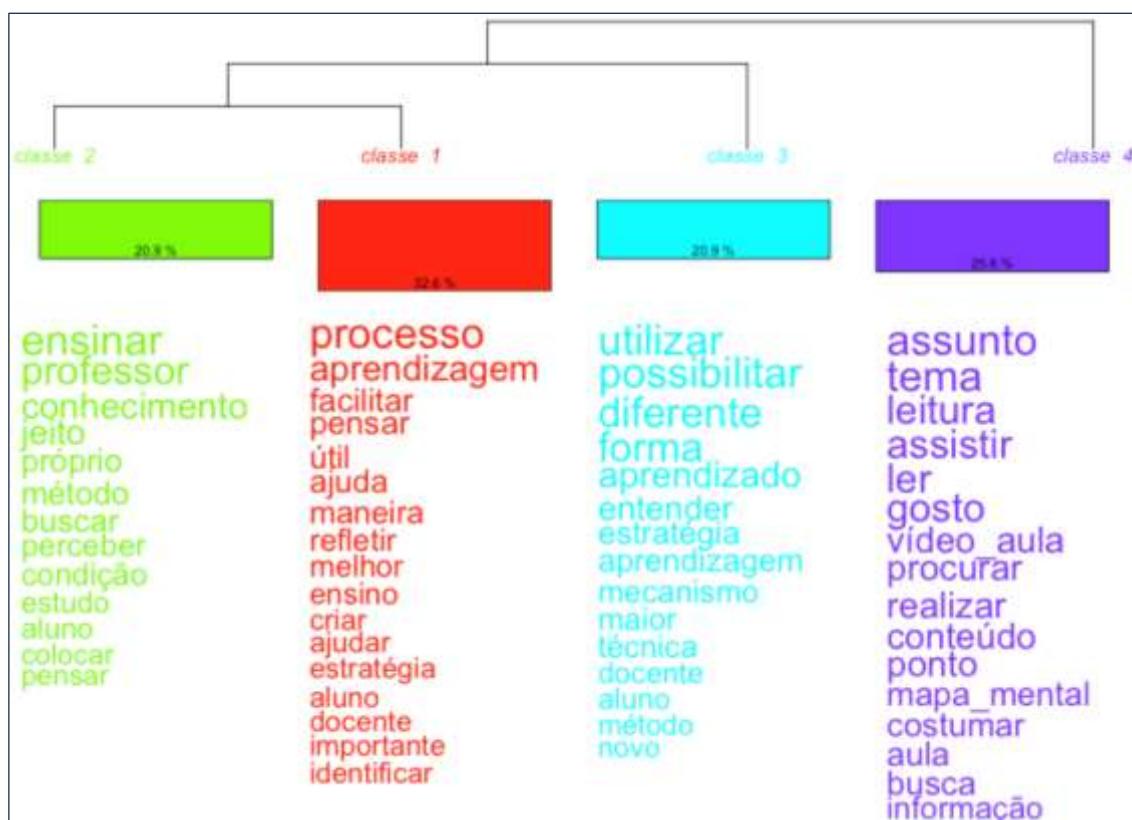


Figura 2 – Dendrograma com percentual de UCE por classe e palavras com maior qui-quadrado (χ^2).
Fonte: Fornecido pelo software IRAMUTEQ.

A análise das palavras agrupadas em cada classe permite identificar aquelas com maior frequência relativa dentro do grupo, diferenciando-se das demais. Esse dicionário de termos foi gerado com o auxílio do teste qui-quadrado (χ^2), destacando as palavras que obtiveram valores superiores a 3,84 e significância de $p<0,0001$ (Camargo; Justo, 2013).

O dendrograma revelou a distribuição das Unidades de Contexto Elementar (UCE) entre quatro classes de palavras que representam diferentes aspectos das percepções dos professores sobre o processo de aprendizagem. A Classe 1, com a maior representatividade (32,6%), está associada a termos como “processo”, “aprendizagem” e “facilitar”, destacando a reflexão sobre o ensino e o papel do professor em mediar o aprendizado. A Classe 2 (20,9%) inclui palavras como “ensinar” e “conhecimento”, sugerindo uma ênfase na transmissão e domínio de conteúdos. A Classe 3 (20,9%) envolve termos como “utilizar” e “possibilitar”, indicando a valorização de

estratégias pedagógicas que ampliem as formas de ensinar. Por fim, a Classe 4 (25,6%) destaca “assunto”, “tema” e “leitura”, enfatizando o interesse por recursos e materiais de estudo. A proximidade das Classes 1 e 2 sugere uma conexão entre a prática reflexiva e a função instrutiva, enquanto a Classe 4 reflete o papel dos recursos didáticos na formação contínua dos docentes. A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) é uma representação gráfica das palavras de cada classe num plano fatorial, como se vê na Figura 3:

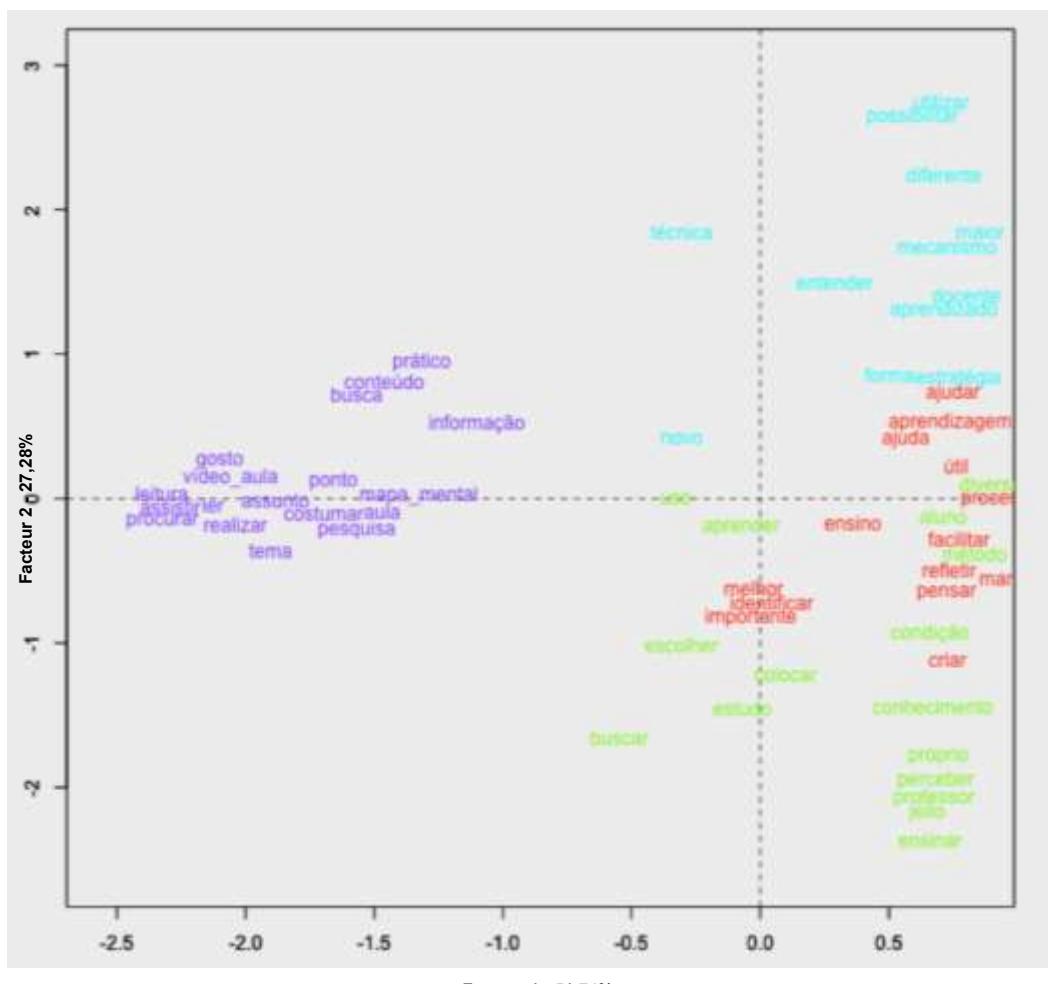


Figura 3 – Análise Fatorial de Correspondência.
Fonte: Fornecido pelo Software IRAMUTEC.

Conforme ilustrado na Figura 3, confirmamos que as classes 1 e 2 apresentam uma proximidade entre os termos, indicando que o processo de aprendizagem, tanto na perspectiva de estudante quanto como docente, pode serem semelhantes, incentivando a reflexão docente sobre o próprio aprendizado. A classe 3, por sua vez, explora como os professores compreendem as estratégias de aprendizagem, destacando-as como ferramentas que viabilizam novas e diversas maneiras de aprender.

Vale ressaltar que a classe 1 se mostra mais próxima, no plano fatorial, das classes 2 e 3, o que indica uma conexão e até uma convergência entre o processo de aprendizagem e a busca constante por aprender, com o intuito de aprimorar o ensino. Já a classe 4 está associada às ações que os professores adotam ao estudar ou aprender novos conteúdos, influenciando diretamente as escolhas estratégicas que aplicam em suas práticas de ensino.

Uma análise de similitude, ou análise de co-ocorrência, baseia-se na teoria dos grafos, que fornece um modelo matemático ideal para examinar as relações entre elementos discretos, como palavras em um corpus. Nesse contexto, as palavras são tratadas como nós e suas co-ocorrências como arestas, criando uma rede que revela a estrutura e as conexões internas do texto. (Mendes *et al.*, 2015; Salviati, 2018). Esse método permite a compreensão da articulação das palavras dentro de cada classe e das interligações entre diferentes classes, conforme ilustrado na Figura 4.

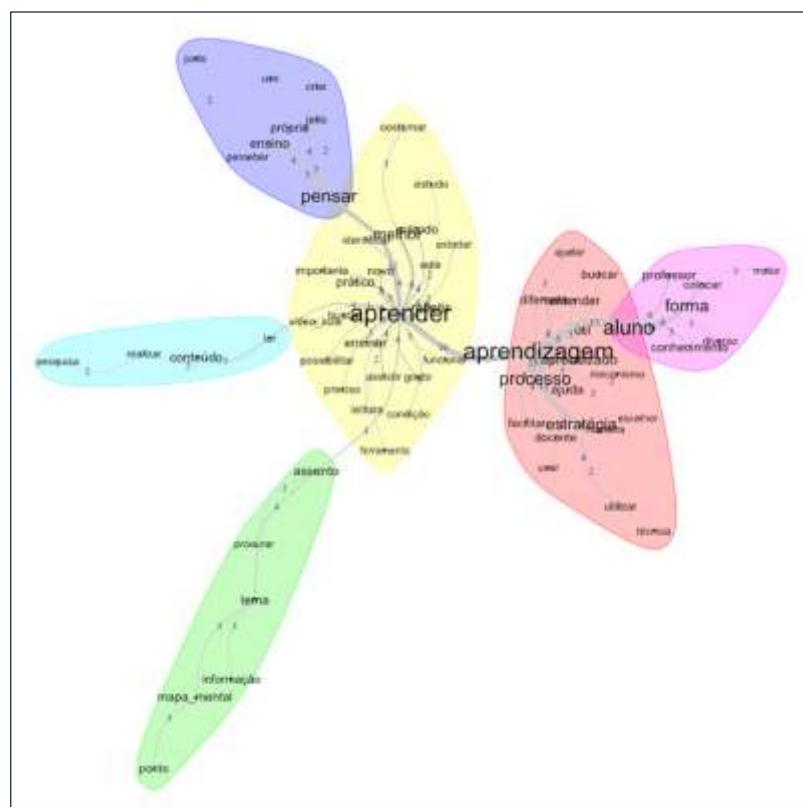


Figura 4 – Dendograma de Similitude.
Fonte: Fornecido pelo Software IRAMUTEC.

Essa análise das semelhanças permite observar a interação e conexão entre as palavras, revelando dois polos centrais que, embora abordem aspectos distintos, se complementam. A palavra destacada “aprender” está diretamente relacionada à maneira como os professores realizam uma tarefa de aprendizagem, com suas ramificações apontando para os meios

empregados. Em contrapartida, o termo “aprendizagem” está associado à busca por mecanismos e estratégias que otimizam o processo, com foco no aluno e na prática docente.

Considerações finais

Esta análise qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais, buscou sondar como os professores de enfermagem da UNASP e FAAMA compreendem e aplicam estratégias de aprendizagem em sua prática.

Os resultados indicam que professores de diferentes perfis, mais jovens e inovadores ou mais experientes e práticos, enriquecem o ambiente de ensino por meio da troca de perspectivas. A predominância de mestres e doutores qualificados reforça a base docente, embora a falta de especialização em docência indique um potencial para desenvolvimento futuro.

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) revelou quatro classes de vocabulário: a Classe 1 (32,6%) reflete a importância do aprendizado; as Classes 2 e 3 (20,9% cada) conectam estratégias e práticas pedagógicas ; e a Classe 4 (25,6%) foca no jeito e meios de aprender. A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) confirmou a proximidade entre as Classes 1 e 2, sugerindo que a reflexão sobre aprendizado e estratégias pedagógicas se interligam.

A análise de similitude destacou “aprender” e “aprendizagem” como noções centrais que articulam as escolhas de aprendizagem dos professores com os mecanismos e estratégias que utilizam em sala de aula.

Embora o estudo seja limitado por sua amostra e abrangência, oferece uma visão útil das práticas docentes na enfermagem, que pode orientar formações continuadas focadas em competências pedagógicas mais inovadoras e adaptadas ao contexto educacional e, despertar interesse em novas pesquisas sobre o tema.

Referências

ABDALA, M. F. B.; VILALVA, A. M. Representações Sociais de Professores sobre práticas pedagógicas em uma perspectiva intercultural: desafios e possibilidades. In: DONATO, S. P.; TEODORA, R.; NOVAES, A. (Orgs.). **Representações Sociais: Estudos sobre Formação de Professores**. Curitiba -PR: Universidade Tuiutí do Paraná, 2023. p. 62-73.

BORUCHOVITCH, E. **Estratégias de aprendizagem e autorregulação: Fundamentos para a prática docente**. São Paulo: Pearson, 2009.

BORUCHOVITCH, E. **Protocolo de ativação da metacognição e da autorreflexão sobre a aprendizagem do futuro professor.** Manuscrito não publicado. Universidade Estadual de Campinas, 2009.

CAMARGO, B. J.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Universidade Federal de Santa Catarina** [Internet]. 2013. Disponível em:
http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_22.11.2021.pdf Acesso em: 15 set. 2023.

GRASEL, C. E.; REZER, R. Formação para a docência na Educação Superior no campo da saúde: horizontes de pesquisa. **Form Doc.** 2006;11(20):145-62.

FORTUNA C. M. et al. Collective Health Nursing: desires and practices. **Rev Bras Enferm.** V.72(Suppl 1), p.351-5, 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0632>

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão . In Jodelet, D. (Ed.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2008. p. 17-44.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA JÚNIOR, J. F. C. et al. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Rev. Bras. Ensino e Aprendizagem.** v.6, 2023, p. 124-149. Disponível em:
<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/issue/view/6> Acesso em: 08 out. 2024.

MENDES, F. R. P. et al. Social Representations of nursing students about hospital assistance and primary health care. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016;69(2):321-8. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/bg5WfVqHh39KFFnKMSw7jrH/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 14 de mar. 2024.

MOSCOVICI, S. O fenômeno das representações sociais. Em R. Farr & S. Moscovici (Eds.), **Representações sociais**. Cambridge University Press.1984. p. 3-69.

MOSCOVICI, S.; HEWSTONE, M. De la Science au sens comum. In: Serge Moscovici (Editor), **Psychologie sociale**. 6a ed. Paris: PUF; 1996: 539-566.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq**: versão 0.7 Alpha 2 e R versão 3.2.3. Planaltina- DF. [Internet], 2017. Disponível em:
<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-pamaria-elisabeth-salviati> Acesso em: 15 set. 2023.

SANTOS, A. A. **Intervenção Educativa Piloto para o ensino do Pensamento Crítico por docentes de Enfermagem.** 2018. 248 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, S. E. D.; CAMARGO, B. V.; PADILHA, M. I. A teoria das representações sociais nas pesquisas da enfermagem brasileira. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet]. V64 (5), 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tbBQhKNdxBY7jGGLTQC3QfH/> Acesso em 13 out. 2024.

SOUZA, M. A. R.; WALL, M. L.; THULER, A. C. M. C.; LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M. T. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Rev Esc Enferm USP.** 2018, 52:e03353. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pPCgsCCgX7t7mZWfp6QfCcC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 08 out. 2024.

PESQUISA INÉDITA TRAÇA PERFIL DA ENFERMAGEM, 2015. Conselho Federal de Enfermagem. 06 mai. 2015 Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem/#:~:text=A%20equipe%20de%20enfermagem%20%C3%A9,presen%C3%A7a%20de%2015%25%20dos%20homens>. Acesso em: 10 out. 2024.

TANAJURA, H. F. A. Reflexões da Disciplina Formação didático-pedagógica em saúde e enfermagem para formação de docentes. In: SILVA, G. T. R. (Org.). **Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizado.** Brasília, DF: Editora ABEn, 2022. p. 62-68.

WACHELKE, J.F. E.; CAMARGO, B. V. Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Interam. J. Psychol.** V.41(3), pp.379-390, 2007. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v41n3/v41n3a13.pdf> Acesso em: 10 out. 2024.

Submissão: 15/10/2024. **Aprovação:** 25/08/2025. **Publicação:** 29/08/2025.